

O Olhar da Geografia Sobre a Verticalização do Parque Campolim, Sorocaba, SP, Brasil.

**Ibson Juliano Barreto (ilsonjuliano@hotmail.com)
Universidade Estadual de Maringá - Paraná**

Com o advento do Capitalismo a problemática do bairro singularizou-se, observando-se, a partir daí, a crescente complexidade das relações mercantis capitalistas que se desenvolvem na cidade, transformando-a constantemente. Nesse sistema econômico, a vida de bairro sofre uma crescente e contínua diluição, dada a significativa expansão urbana que se tem manifestado desde os primórdios do século XIX.(SILVA, 1999,p.14)

1. Breve histórico sobre a formação do bairro

O Parque Campolim está localizado na porção sul da cidade de Sorocaba, uma cidade que conta com uma população estimada em 578.078 habitantes.¹ Antes da formação do bairro, havia no local uma chácara de propriedade do Sr. Achilles Campolim, o Quiló, adquirida por ele no ano de 1917. Segundo Almeida (2006), advogado que nos concedeu entrevista em nome da Família Campolim e que acompanha a formação do bairro desde o seu início, o patriarca da família utilizava a área para a criação de gado leiteiro e praticava ali o cultivo de gêneros agrícolas para o sustento de sua família.

Na década de 1950, com a morte do patriarca, assume os negócios da família, seu filho, João Campolim, que assim o faz até meados da década de 1970.

Em meados da década de 1970, após vários contatos entre membros da família Campolim e proprietários da Construtora e Empreendedora Júlio e Júlio, resolve-se que o local será então dotado de toda infra-estrutura para posterior comercialização de seus terrenos; isso acontece no início de 1976. O loteamento foi liberado por fases, sendo que a primeira ficou pronta só em 1981, ano de início da comercialização dos lotes. O acordo dizia que ao final das obras, o loteamento seria dividido igualmente entre as duas partes interessadas. E assim aconteceu. Ainda nas palavras do nosso entrevistado “Nesse primeiro momento, os terrenos menos valorizados eram os da avenida central, atual Carlos Cômite. E quem diria que iriam se transformar no metro quadrado mais valorizado da cidade”.

Após a dotação de infra-estrutura, houve então, um fracionamento dos terrenos que cabiam aos membros da família Campolim, lembrando, 50% do total. A maioria dos herdeiros diretos constituiu em seus nomes, empresas com o intuito de comercializarem os referidos terrenos.

Nesse primeiro momento de comercialização, os terrenos eram extremamente baratos se comparados a outros em regiões próximas. Ainda conforme Almeida,(2006), “Faziam-se os mais diferentes negócios, desde venda à vista àquelas em que o comprador só empenhava a sua palavra e pagava com o tempo, como se podia”,conclui o entrevistado. A última fase do loteamento é concluída em 1985, ainda com a venda dos terrenos ocorrendo de maneira tímida.

¹ Fonte: IBGE – julho de 2007.

2. A inauguração do binômio Hipermercado Carrefour / Esplanada Shopping Center

Ao contrário da década anterior, os anos de 1990 marcam a efetiva ocupação da área. A inauguração, ao sul do bairro, do Hipermercado Carrefour em agosto de 1990 e, anexado ao mesmo, do Esplanada Shopping Center, no ano seguinte, indubitavelmente foram, segundo as nossas entrevistas, levantamentos e quantificação da ocupação da área, as grandes molas propulsoras deste “boom” inicial. Até então, a zona sul de Sorocaba tinha como um dos seus limites o Parque Campolim; mas não em sua totalidade. Acontece que a Rodovia Raposo Tavares corta o bairro em sua porção sul exatamente neste ponto. Na época, não havia nenhuma ponte de ligação entre as duas partes do bairro. Nas vésperas da inauguração do binômio comercial já citado neste parágrafo, é inaugurada a ponte de ligação, obviamente resultado da pressão já exercida pelo grande capital personificado nas grandes empresas que ali se instalavam. Os primeiros edifícios nessa porção do bairro começam a surgir logo depois.

Sobre o que foi descrito no parágrafo anterior cabe frisar que

os grandes proprietários industriais e das grandes empresas comerciais são, em razão da dimensão de suas atividades, grandes consumidores de espaços. Necessitam de terrenos amplos e baratos que satisfaçam requisitos locacionais pertinentes às atividades de suas empresas – junto ao perto, as vias férreas ou em locais de ampla acessibilidade à população, etc. A terra urbana tem assim, em princípio, um duplo papel: o de suporte físico e o de expressar diferencialmente requisitos locacionais específicos às atividades. (CORRÊA, 1995, p.13).

Outro fator que merece destaque é a alternativa de ligação com a cidade de Votorantim proporcionada pela ponte, tendo em vista que o Parque Campolim limita-se com a referida cidade.

Aliás, a cidade de Votorantim vem presenciando um grande aquecimento de seu mercado imobiliário, em especial nessas áreas limítrofes, com destaque para o surgimento, mais recentemente, de vários condomínios horizontais, com o Tivoli, o Sunset e o Alphaville, que em território sorocabano, acabam por fomentar os negócios imobiliários daquela cidade.

3. A importância da Rodovia Raposo Tavares

A Rodovia Raposo Tavares sempre foi um importante corredor viário para a cidade de Sorocaba. Pela mesma, pode se chegar à capital em mais ou menos uma hora, já que dista da mesma, por essa rodovia, 95 km. Também permite a ligação com o sul do país no sentido interior. A sua duplicação, em especial, no trecho entre o Sorocaba e São Paulo, ocorrida nos últimos 5 anos, acabou sendo um elemento a mais para o fomento imobiliário do bairro. Muitos moradores de bairros próximos à rodovia, em especial, do Campolim, fazem o traslado diário em direção à capital paulista, por preferir morar em uma cidade teoricamente mais tranquila. A Figura 1 mostra o trecho da Rodovia Raposo Tavares que “corta” o bairro.



Figura 1 – Rodovia Raposo Tavares no ponto em que a mesma “corta” o Campolim. Do lado inferior esquerdo desta foto aérea, o ponto mais verticalizado do bairro – a parte sul.
Autor: VIEIRA, R. – janeiro/2007.

4. A verticalização do bairro

4.1. A estrutura do Parque Campolim

O Parque Campolim está localizado na zona sul da cidade. O bairro ocupa uma área de 936.237,09 m². Possui em seu interior uma série de equipamentos urbanos que o torna praticamente auto-suficiente em relação à área central. São agências bancárias, clínicas, padarias, fast-foods, bares, restaurantes, hipermercados, escolas, pista de caminhada, aqui tomados, por exemplo. Nos finais de semana é o “point” da cidade, em especial, da população jovem que ali vai à procura diversão e lazer.

Hoje, o bairro possui em seu interior grandes redes de escolas, como o Colégio Anglo, o Colégio Objetivo, o Universitário, além do Colégio e Faculdade Uirapuru.

Os três maiores hipermercados da cidade também estão no Campolim: a rede francesa Carrefour, o Hipermercado Extra e o norte-americano Wal Mart.

As agências bancárias se multiplicam num ritmo bem acelerado. Hoje o bairro possui agências da Caixa Econômica Federal, do Banespa, do Bradesco, do Itaú, do Bank of Boston e do City Bank.

Entre a rede hoteleira, destaca-se o IBIS Hotel e o Transamérica Flat.

Uma tendência recente, segundo Vieira (2006), do Departamento de Vendas da Casabranca Negócios Imobiliários, é a de instalação no bairro de escritórios de grandes

empresas já fixadas na cidade e em fase de instalação. Muitas dessas, empresas multinacionais.

Construções surgem a todo o momento no bairro, em especial na avenida Carlos Cômite, principal corredor comercial do bairro; e na sua porção sul, com uma quase totalidade de construções verticais. Ainda nas palavras de Vieira (2006), a avenida Carlos Cômite, em alguns de seus pontos, já é o metro quadrado mais caro da cidade, superando pontos muito valorizados da área central. Em negócio recente da imobiliária, as transações de venda de um terreno no centro comercial do bairro, sugeria a cifra de US\$ 2000 o metro quadrado.

A distância até o centro da cidade, 1,5 km, é um outro atrativo do bairro. Tem -se toda infra-estrutura no local, mas, na necessidade de se ir à zona central, se gasta pouco mais de 5 minutos de carro.

Sobre a valorização de áreas próximas ao centro é oportuno que se diga que

a produção imobiliária pode combinar diferentes estratégias de valorização. A mais racional se traduz na intensificação do aproveitamento do solo urbano em áreas de preços finais de mercado elevado. A extensiva recorre ao deslocamento para áreas menos centrais da cidade, onde o preço do terreno é menos elevado. Ambas tendem a elevar o preço do mercado imobiliário por meio de uma valorização cíclica. “ Os terrenos mais próximos à área central, mergulhados no mercado imobiliário, cada vez mais um mercado de edifícios, passam a pressupor também uma nova valorização, que acaba resultando da elevação dos preços no mercado de terras”.(SOMEKH, 1997, p. 114).

4.2. Capital: ações e estratégias dos promotores imobiliários

O Parque Campolim é hoje, um intenso campo de obras; de obras verticais. Depois do arranque inicial promovido pela chegada do Hipermercado Carrefour e do Esplanada Shopping Center, os agentes imobiliários, em especial, as incorporadoras, começaram a ver a região com outros olhos e, a partir de então, promovido maciços investimentos na área. No caso específico do extremo sul do Parque Campolim havia no início da década de 1990, pelo menos três elementos absolutamente convidativos no que tange a esses investimentos, a saber: o atrativo promovido pelo recém-chegado Centro Comercial aqui já destacado, a permissão da Lei de Zoneamento Urbano para a presença de construções verticais e, por fim, uma área inteira disponível e pronta para receber tais construções.

Na primeira metade da década de 1990, a parte ao norte do bairro já apresenta uma boa ocupação, com predominância absoluta das construções horizontais, únicas permitidas nesta parte, com exceção do seu corredor central, a avenida Carlos Cômite que, até então, apresentava apenas um edifício em construção.

A partir da segunda metade de da década de 1990, mais precisamente, 1996, começam a aparecer as primeiras construções verticais, entre elas, os edifícios Sorocaba Empresarial e o Residencial Campolim. Segundo Rosa (2006), a partir de então, o bairro começa a presenciar o seu primeiro momento de verticalização, caracterizado por construções de no máximo 4 pavimentos e padrão médio de construção. Essa realidade, segundo o mesmo, se perdura até a virada do século onde uma nova realidade vertical começa a aparecer na área: a de construções de alto padrão e com número significativo de pavimentos. Dois elementos parecem ter sido essenciais para que isso acontecesse. O primeiro desses elementos foi a surpresa dos empreendedores que viram um esgotamento dos terrenos e então, tiveram que

maximizar o uso do solo; e isso só acontece com o aumento do número de pavimentos. O segundo, o perfil dos consumidores que, de poder aquisitivo maior, começa a exigir um produto final melhor.

Embora se possa atestar a realidade descrita no parágrafo anterior no cenário do Parque Campolim, é importante que se ressalte que, em função da verticalização ocorrida num primeiro momento e já descrita anteriormente, há ainda uma predominância dos edifícios de 4 pavimentos, embora a grande maioria dos agentes imobiliários entrevistados digam que a forma recente de ocupação das construções verticais – de número maior de pavimentos – deva prevalecer futuramente na paisagem do bairro, com destaque para a avenida Carlos Cômitre.

O ano de 2000 foi o ano com maior número de pedidos de Aprovação Técnica junto ao Corpo de Bombeiros. Houve nesse ano, uma maioria de pedidos para construções de 4 pavimentos. As construções de baixo número de pavimentos têm menor custo de produção, pela limitação no seu tamanho e também por serem dispensadas do elevador. Parece que a partir deste ano é que a preocupação de se maximizar a utilização dos terrenos começa efetivamente a existir. Cabe salientar que pudemos constatar que, embora tenha havido uma queda nos pedidos no ano de 2001, depois de 2004, esses números só têm aumentado.

A próxima citação nos parece oportuna nesse momento em que falamos das estratégias dos promotores imobiliários na especulação do solo urbano, em especial, porque descreve nas entrelinhas, a realidade do Parque Campolim e daqueles que ali canalizam seus investimentos, com destaque aos incorporadores imobiliários.

A renda do solo urbano não advém das construções e das benfeitorias que sobre ela incidem mas, de sua localização. Construções e infra-estrutura da mesma natureza, em terrenos com localizações diferentes, apresentam preços diferentes. Esses preços geralmente se formam pela demanda, pela quantidade de dinheiro que se esteja disposto a pagar no mercado imobiliário pela terra urbana, em função da acessibilidade aos locais relevantes da cidade (local de trabalho, compras, lazer) e serviços de infra-estrutura.(SOUZA, 1993, p. 157)

4.3. A força da propaganda e do marketing na promoção das vendas dos apartamentos

Com a ebulição imobiliária que vem sofrendo há algum tempo, O Parque Campolim acaba sendo um bom exemplo de como o marketing e a propaganda são extremamente favoráveis aos que se lançam em construções verticais na área. São diversos tipos de edifícios e apartamentos, dispostos a servir todos os gostos.

As propagandas estão presentes em outdoors, banners, revistas, jornais, folders e até mesmo em montagens, em tamanho diminuto, é claro, de edifícios que estão por ser lançados no bairro.

A idéia principal que se tenta passar na grande maioria das propagandas espalhadas pela cidade é a de que, ao se mudar para o Campolim, o sonho de morar em um local belo, próximo do centro e com uma série de serviços à disposição, é plenamente possível. Com isso, a valorização do bairro acaba sendo inevitável.

Partindo dos pressupostos teóricos de que Estado e Capital estão intimamente ligados - afirmação com a qual comungamos totalmente - e que entre ambos a relação é mais intensa do que se imagina, não é difícil conceber a idéia de que as pretensões do capital imobiliário deverão se potencializar cada vez mais no Parque Campolim.

Embora a área do bairro seja relativamente pequena (pra lembrar, pouco mais de 900 mil metros quadrados) existem ainda espaços a serem ocupados, com a ressalva do alto preço dessa parcela de solo do espaço urbano de Sorocaba.

As construções deverão privilegiar então os edifícios de grande número de pavimentos, e devem aumentar os destinados aos fins comerciais, que hoje somam pouco mais de 10% do total e, com concentração maciça na avenida Carlos Cômite, como já dito, principal corredor comercial do bairro.

Ambiciosamente falando, muitos se arriscam – a imprensa em especial – a chamar a avenida Carlos Cômite de Avenida Paulista sorocabana. Exagero à parte, os nossos entrevistados são unânimes em dizer que, o coração financeiro da cidade deve definitivamente se estruturar ao longo desta avenida, que ainda, na previsão dos mesmos, deve sofrer intensa verticalização de uma ponta a outra de seus 1,7 quilômetros de extensão.

São 1.700 metros de riqueza e formosura. Quase todas as qualidades sorocabanas (e também alguns defeitos, como os terrenos baldios) estão presentes nas laterais da avenida Antonio Carlos Cômite, no Parque Campolim. Em pouco mais de uma década, aquele que era literalmente um caminho da roça emergiu como elegante corredor comercial, onde lojistas e profissionais bem-sucedidos oferecem seus produtos e serviços para consumidores privilegiados. Com seu visual *clean*, prédios bonitos e canteiros caprichados, a avenida é o espelho em que os sorocabanos gostam de se ver refletidos, e também o cenário ideal para os mais variados sonhos de consumo, do pãozinho de queijo ao carrão importado. (FINEIS, 2002, p.13).

Na porção sul, onde estão quase 90% das construções verticais da área, deverão se consolidar edifícios de maior número de pavimentos, estes, com destino maciço para apartamentos residenciais.

5. Considerações Finais

Os primeiros edifícios começam a surgir no Campolim na segunda metade da década de 1990, como resultado inegável da presença do binômio Esplanada Shopping Center / Hipermercado Carrefour. Estas duas importantes âncoras comerciais, ao longo deste trabalho, foram se validando cada vez mais como molas propulsoras da verticalização do bairro. Aliada às mesmas, vem, em especial com sua recente duplicação, a rodovia Raposo Tavares, corredor viário que corta o bairro e, assim, o liga com a capital, ao interior e norte do Paraná; além de facilitar a circulação no interior da cidade.

Com o crescimento expressivo do bairro veio a implantação de obras infra-estruturais, o que acabou saltando aos olhos do capital imobiliário, em especial dos incorporadores que viam à sua frente, uma chance única de incorporar empreendimentos no interior do bairro e assim, potencializar seus ganhos.

O bairro presenciou nestes 12 anos de verticalização, dois momentos distintos: um primeiro, de construções de padrão médio e com predominância de edifícios de até 4 pavimentos. O segundo, de construções com alto padrão e com muitos edifícios superando os 10 pavimentos. Isso mostra que com o passar dos anos e com a possibilidade de esgotamento dos terrenos – cabe lembrar que o bairro está assentado sobre uma área relativamente pequena, com pouco mais de 900 mil metros quadrados – os incorporadores foram tratando de

maximizar ao extremo o coeficiente de aproveitamento dos terrenos, assim, extraindo o máximo de lucro sobre as suas construções.

Outro fator importante e que também justifica o aumento de construções de elevado número de pavimentos é o fato de que, com a aprovação do novo Plano Diretor, em 2004, a possibilidade de construções desse porte poderia ser limitada, já que o referido Plano normatiza em seus parágrafos, através do coeficiente de aproveitamento dos terrenos, tais construções.

Por fim, a cidade vertical vai se moldando às novas realidades e, uma dessas novas tendências, é a verticalização do bairro, em especial, aqueles que estão dotados de algumas características vitais a tal verticalização: bom aporte de infra-estrutura e acessibilidade, proximidade relativa com a área central, disponibilidade de espaços para construções verticais e, por fim, permissividade por parte da Legislação Urbana.

6. Referências

- BRASIL, IBGE. Estimativa da População, 2007. São Paulo. Sorocaba. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2007.
- CORPO DE BOMBEIROS. 15º Grupamento. Número de Aprovações Técnicas dos Edifícios do Parque Campolim. Sorocaba, 2006.
- CÔRREA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática. 1995, 94 p.
- FINEIS, José Carlos. A Passarela do Sucesso. Sorocaba, Exclusiva-up, ano 1, nº 9, 2002.
- SILVA, Regina Celly Nogueira da. As Singularidades do Bairro na Realização da Cidade: um estudo sobre as transformações na paisagem urbana do bairro da Torre na cidade de João Pessoa- PB. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999. 142 p.
- SOMEKH, Nadia. A cidade vertical e o urbanismo modernizador. São Paulo: Edusp, 1997.
- SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. A Identidade da Metrópole: a verticalização em São Paulo. São Paulo: HUCITEC; EDUSP, 1993. 257 p.

6.1. Obras consultadas

- ASCHER, François. Metapólis. Ou L'Avenir des Villes. Paris: Odile Jacob, 1995.
- BARRETO, Ilson Juliano. A Verticalização e o Bairro: o caso do Parque Campolim – Sorocaba, SP, Período de 1990 a 2004. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Maringá, 2007. 138 p.
- BONADIO, Geraldo. Espaço Urbano e Vida Social sob o Impacto da Atividade Fabril – Sorocaba Industrial (1841-1995). Dissertação de Mestrado em Ciências (planejamento e desenvolvimento regional). Universidade de Guarulhos. Guarulhos, 1995. 190 p.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004, 154 p.
- CASTELLS, Manoel. A Questão Urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____, A sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, Iná E. Tempo e Espaço no Cotidiano. In: 3º Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Rio de Janeiro: Anais da AGB, 1993, p. 92.
- DAVIDOVICH, Fanny. Metrópole e Contemporaneidade, Algumas Pontuações. In: CARLOS, LEMOS (orgs.), Dilemas Urbanos: Novas Abordagens sobre a Cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

- ENGELS, Friedrich. A Origem da Família da Propriedade Privada e do Estado. Tradução de Leandro Konder. 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 224 p. Tradução de: Der Ursprung der Familie, des Privateigentums und des Staats.
- FIRKOWSKI, Olga Lúcia Castreghini de Freitas. A Nova Territorialidade da Indústria e o Aglomerado Metropolitano de Curitiba. 2001. (Tese de Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras, Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- _____. O. L. C. F.; MOURA, R. Brasil Metropolitano: uma configuração heterogênea. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, nº 105, p. 33-56, jul/dez. 2003.
- GOMES, Cilene. A (des) Localização do Meio Técnico-Científico e a Região de Sorocaba (SP). Dissertação de Mestrado em Geografia Humana. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 1994. 253 p.
- GONÇALVES, Maria F. e outros. Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP: ANPUR, 2003.
- HARVEY, David. A Condição Pós – Moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
- _____. Espaços de Esperança. São Paulo: Loyola, 2004.
- _____. O Novo Imperialismo. São Paulo: Loyola, 2005.
- KNOX, P; AGNEW, J. The Geography of the World Economy: an introduction to economic Geography. 2 ed. London: Edward Arnold, 1994.
- LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 1999. Título Original: La Révolution Urbaine. 178 p.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Notas Metodológicas Sobre Metropolização e a Metrôpole Paulistana. In: CARLOS, OLIVEIRA (orgs). Geografias das Metrôpoles. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEFEBVRE, Henri. L'Ê Droit à la Ville. Paris: Anthropos, 1968.
- _____. La Production de L'espace. Paris: Anthropos, 1986.
- LENCIONI, Sandra. Uma Nova Determinação do Urbano: O desenvolvimento do processo de metropolização do espaço. In: CARLOS LEMOS (orgs.), Dilemas Urbanos: Novas Abordagens sobre a Cidade. São Paulo: Contexto, 2003.
- MENDÉZ, Ricardo. El Territorio de las Nuevas Economías Metropolitanas. Eure (Santiago) dic. 2007 vol. 33, nº 100, p. 51-67. Disponível em < [http:// www.scielo.cl/scielo](http://www.scielo.cl/scielo). Acesso em: 01 de maio 2008.
- OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Identificação dos Espaços Metropolitanos e Construção de Tipologia: relatório de atividade, 1 2004. Projeto Análise da Regiões Metropolitanas do Brasil. Contrato Ministério das Cidades. FASE, Trabalho Realizado por IPPUR, FASE, IPARDES. Disponível em www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br.
- PEREIRA, Hamilton. Projeto de Lei nº 33. Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana de Sorocaba. São Paulo, Câmara dos Deputados, 05 de outubro de 2005.
- RONCAYOLO, Marcel. La Ville et ses Territoires. Paris: Gallimard, 1990.
- SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Hucitec, 2008. 133 p.
- SASSEN, Saskia. El Reposicionamiento de las Ciudades y Regiones Urbanas en una Economía Global: ampliando las opciones de políticas y gobernanza. Eure (Santiago), dic. 2007, vol. 33, nº 100, p. 9-34. Disponível em < [http:// www.scielo.cl/scielo](http://www.scielo.cl/scielo). Acesso em : 01 de maio 2008.
- _____. O Impacto Urbano da Globalização Econômica. In: As cidades na economia mundial. São Paulo: Nobel, 1998.
- SILVEIRA, Maria Laura. Metrôpolis Brasileñas: un análisis de los circuitos de la economía urbana. Eure (Santiago), dic. 2007 vol. 33, nº 100, p. 149 - 164. Disponível em < [http:// www.scielo.cl/scielo](http://www.scielo.cl/scielo). Acesso em : 01 de maio 2008.
- SOJA, E. Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do Desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. O Chão Arranha o Céu: a lógica da (Re) Produção Monopolista da Cidade. 1991. (Tese de Doutorado) .Faculdade de Filosofia, Letras, Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

_____. O Chão em Pedacos: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. 2004 (Tese de Livre Docência) Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente. 2004.

_____. Cidades Médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

6.2. Fontes Orais

ALMEIDA, Antonio. Advogado da Família Campolim. Sorocaba, 2006.

ROSA, Edson. Supervisor de Vendas da Mendes Ortega Imóveis. Sorocaba, 2006.